

Sertão humano

◉ **"Cidade Sem Sol", segundo espetáculo de uma trilogia comemorativa dos dez anos do grupo Arte de Viver, estreia hoje no Teatro Dragão do Mar. O grupo parte de elementos regionais para abordar temas como identidade e subjetividade**

MAYARA DE ARAÚJO
Especial para o Caderno 3

Um nascimento contado do fim. O rebento é parido já adulto, perto da morte, e se encerra criança, numa descomunal contagem regressiva. Em um mundo obscuro de palavras e sons, este ser procura sua mãe. Essa é a proposta de "Cidade Sem Sol", espetáculo do Grupo Arte de Viver, que ultrapassa as aparências, levando o público a uma viagem de autoconhecimento e de delírios do verbo, estados de intimidade quase uterina. O cenário: regionalista, mas não clichê. A releitura de elementos característicos de nossa cultura - e até a ausência deles - deitam um novo olhar sobre a estética nordestina. A peça, em cartaz no Teatro Dragão do Mar sempre às 20 horas, compõe uma trilogia iniciada em maio,

com a peça "Deus-verme", uma homenagem aos dez anos de trabalhos do grupo no Ceará.

Esta segunda montagem da série faz uso de diversas técnicas teatrais para possibilitar ao público "precipitados de sonhos", no dizer do diretor Hemetério Segundo. "O expressionismo valoriza o que não existe no palco, o simbolismo dá novos significados aos elementos triviais e o teatro do absurdo permite uma quebra da lógica do tempo, tanto que o espetáculo começa do fim", explica Hemetério.

Assim como na primeira peça da trilogia, o grupo investe na subjetividade como tema principal: o protagonista e - por que não dizer - a humanidade apresenta-se em processo de árdua busca de si. "Esse espetáculo vem pra encher os olhos do público, pegando-o pelos detalhes: texto, elenco, figurino, cenário, sonoplastia... É pra plateia se encantar", reforça o diretor. Para Jannylane de Oliveira, atriz protagonista, o público, assim como ela, também deverá se identificar com a saga de seu personagem. "Ele passa a peça toda à procura de sua rainha. Para interpretá-lo eu tento pensar que estou em busca de Deus ou dos meus próprios sonhos", revela.

A trilogia representa um marco para a companhia cearense, que está literalmente revisitando seus conhecimentos cêni-

cos. Três elencos foram montados para cada peça, mas todos ensaiam juntos, possibilitando o exercício de uma direção participativa. Assim, os atores de cada peça assistem à preparação dos espetáculos dos colegas, integrando-se aos ensaios com avaliações e sugestões.

Dez anos de teatro

"Quem assistir a 'Cidade Sem Sol' vai perceber que estamos caminhando para uma maturidade futura", garante o diretor, ao recordar o início dos trabalhos do grupo, há dez anos, em uma oficina de teatro no Montese, para a qual Hemetério fora contratado. Para o diretor, o que seria apenas mais um curso tornou-se a origem de uma nova companhia, além de sua primeira experiência de direção e o começo de seu trabalho profissional nas artes cênicas.

Em 2004, Arte de Viver se torna ONG, transformando, através do teatro, vidas de jovens nos bairros Montese, Jardim América e em comunidades vizinhas. "Nós somos ONG, mas precisamos render como empresa", ressalta Hemetério. Para a companhia, o espetáculo é também um produto que deve agregar valores, um empreendimento. Essa visão de negócios lhes rendeu por dois anos consecutivos o Selo de Responsabilidade Cultural, do Governo do Estado. "Trabalhar como empresa é prever resultados e fa-

FIQUE POR DENTRO

"Os Jesuítas"

Professora-doutora do Departamento de Literatura da UFC, Vera Lucia Albuquerque, em pesquisas aos autores especialistas na dramaturgia alencarina, destaca o trabalho de João Roberto Faria, da USP, que aponta "Os Jesuítas" como a melhor peça teatral de José de Alencar. A história é composta por dois personagens principais: Samuel e seu filho de criação, Estevão, em quem deposita "as esperanças de continuidade de seu plano de libertar o Brasil do jugo português", como descreve o pesquisador. Estevão, contudo, está apaixonado e se divide, ao longo do espetáculo, entre o amor e a luta política.

"Como afirmou Décio de Almeida Prado, trata-se de 'um belo drama histórico, arquitetado e realizado de acordo com todas as regras do gênero'", ressalta João Roberto Faria. Como algumas das peças de Alencar, também esta - a última escrita pelo autor - fora rechaçada em sua época e, desde então, jamais fora encenada. O grupo Arte de Viver promete encarar o desafio de montá-la ainda este ano, em homenagem ao centenário do Teatro José de Alencar.

zer por onde. Pensamos nos dez anos do grupo desde os cinco anos", revela o diretor. Como dito, "Cidade Sem Sol" não encerra as comemorações. O último espetáculo da trilogia, até então secreto, já está estruturado e se chamará "Os Jesuítas". Além do decênio do grupo, a peça homenageará ainda o centenário do Teatro José de Alencar.

"Os Jesuítas" consiste em um texto de José de Alencar jamais encenado, escolhido e adaptado por Marcelo Costa. No elenco, novas e antigas gerações de atores se reúnem, numa digna celebração às artes cênicas. "Você vai ver artistas dos livros do história do teatro cearense no palco, encenando, como convidados, ao lado dos jovens atores do elenco. Comecei dirigindo como fã e hoje são todos meus colegas de trabalho", adianta Hemetério, deixando transbordar nas entrelinhas uma leve e saborosa sensação de dever cumprido. ◉

MAIS INFORMAÇÕES

◉ **CIDADE SEM SOL.** Hoje, amanhã e nos dias 31 de julho e 1 de agosto, sempre às 20h, no Teatro do Centro Dragão do Mar. Ingressos: R\$ 10,00 (meia R\$ 5,00). Contatos: 9104-3360.

COMENTE

◉ caderno3@diariodonordeste.com.br

◉ **"CIDADE SEM SOL"** aborda o universo do sertão, com referências intimistas, no segundo espetáculo de uma trilogia
FOTOS: ALEX COSTA

